

Apresentação

Este número da Urdimento apresenta uma pequena, mas importante alteração editorial em sua estrutura. Anteriormente, a revista publicava dois números por ano: um número aberto e outro número temático cuja maior parte de artigos pertencia a autores convidados pelos editores. A partir de agora, publicaremos em cada número, um dossiê temático, além das tradicionais seções de artigos abertos, entrevistas e resenhas. Essa reformulação permite uma melhor distribuição de artigos recebidos via fluxo contínuo, sem enfraquecer o nosso compromisso com a criação de um corpo temático de pesquisa, promovendo estímulo e suporte teóricos para futuras reflexões sobre os diferentes temas abordados.

No dossiê temático desta Urdimento, os leitores terão acesso a uma importante contribuição de pesquisadores franceses acerca das recentes transformações na escrita teatral, ainda inédita no Brasil. O conjunto de artigos reunidos sob o título “Novos territórios do diálogo” reflete sobre a dissolução da estrutura dialógica na escrita teatral contemporânea. Ao revisar conceitos fundamentais para a construção e análise do texto teatral, discute-se a nova ênfase na dupla enunciação, o papel desconcertante das informações didascálicas, a criação e problematização de intersubjetividade, o deslocamento do conflito da ficção para a superfície da tessitura linguística e o entrelaçamento apenas tênue das instâncias de enunciação. Esperamos que este dossiê ajude a consolidar a reflexão sobre o texto teatral contemporâneo e a relação forma-conteúdo inscrita em sua composição.

A sessão de artigo de balcão reúne reflexões sobre diversos aspectos das

linguagens cênicas. Há um longo artigo do pesquisador e dramaturgo peruano Alfredo Bushby, que numa visão latino-americana reflete sobre o impacto causado pela falta de contato com a modernidade na vida teatral peruana; fenômeno que também tem impacto sobre a vida teatral brasileira. A relação entre tradições latino-americanas e elementos da tradição brasileira, notadamente nordestina, ocupa a reflexão de Luís Augusto Reis. Mario Bolognesi analisa o trabalho de um velho conhecido dos palcos catarinenses, o diálogo do palhaço Biribinha do Teatro Biriba com a figura de Augusto. Cesário Augusto Pimentel de Alencar elabora uma reflexão sobre o *self* do ator para discutir a relação entre ator e sua figura cênica para além de procedimentos de identificação. O artigo de Evelyn Furquim Werneck Lima compara dispositivos cênicos do século XVII e da contemporaneidade, alertando que a condução do olhar do espectador sempre foi um objetivo da cenografia teatral e não se iniciou com a presença da câmera de vídeo e de telões sobre o palco. Juliana Carvalho Franco da Silveira e Mariana Lima Muniz discutem a obra de Pina Bausch, analisando a presença tensa mas frutífera de procedimentos brechtianos e pós-dramáticos, posicionando o trabalho da coreógrafo num campo de forças que implicitamente discute as relações entre modernidade e pós-modernidade nas práticas teatrais hodiernas. Lídia Olinto e Matteo Bonfitto discutem em uma perspectiva tanto diacrônica quanto contemporânea a relação entre repetição e espontaneidade como relação não excludente na busca do ator por uma presença cênica viva.

Cinco artigos dessa seção apresen-

tam a diversidade no uso do conceito dramaturgia que não se restringe somente à construção textual, mas abarca toda a lógica composicional das textualidades cênicas. Martha Ribeiro e Catarina Sant'Anna apresentam reflexões sobre o destino da tradição realista, com enfoque na cena e no texto do autor francês Michel Vinaver, respectivamente. Patricia Lunardelli e Renato Ferracini procuram criar conceitos para poder compreender processos de criação de fala e escrita em uma prática atoral marcada pelo princípio da performatividade. Leon de Paula e Vera Collaço mostram como a dramaturgia das radionovelas é marcada tanto por considerações formais oriundas do melodrama e do folhetim quanto por pressões práticas de sua produção, lembrando que as formas artísticas não existem fora das possibilidades das realidades técnicas e econômicas de sua construção.

Na última seção, uma pequena entrevista com Luís Alberto de Abreu sobre a dramaturgia brasileira, complementando as entrevistas com os dramaturgos Marcio Abreu, Roberto Alvim e Samir Yazbek, publicadas no número 18 da Urdimento. Finda essa sessão uma importante entrevista de Marco Vasques e Rubens Cunha com Daniel Veronese sobre sua trajetória enquanto diretor e dramaturgo. Por último, uma resenha de Rosanye Trotta do livro de José Tonezzi "A cena contaminada", que aborda a contaminação da cena ficcional pela presença dominante de elementos pertencentes ao campo real do público. Indiretamente, a resenha nos mostra algo presente também no dossiê temático sobre dramaturgia textual: em sua forma contemporânea, o teatro dirige a atenção do espectador mais para os fenômenos performativos da construção da cena, para um jogo com as qualidades materiais desses, do que para o seu resultado: a construção de um lugar e de um personagem ficcionais. Assim, o teatro contemporâneo coloca em cheque a atenção do espectador sobre o personagem, para convidá-lo a prestar atenção ao ator.

Esperamos que os textos escolhidos

estimulem nossos leitores a entrar em um diálogo com suas ideias e levar sua presença para além das páginas da revista impressa ou do sitio virtual de sua hospedagem.

Os editores

Maria Brígida de Miranda,
Stephan Baumgärtel
e Vera Collaço